

Alckmin recebe apoio de Garotinho e Michel Temer

FERNANDO RIBEIRO
SÃO PAULO

Menos de 48 horas depois de garantir sua passagem para o segundo turno, o candidato do PSDB à presidência da República, Geraldo Alckmin, oficializou ontem, em São Paulo, uma aliança com a governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Mathews (PMDB) e o ex-governador Anthony Garotinho (PMDB). O acordo selado visa melhorar o desempenho do tucano no estado do Rio, terceiro maior colégio eleitoral do País.

Além do casal Garotinho, Alckmin recebeu em seu escritório no final da tarde, o presidente nacional do PMDB, Michel Temer e deputado Moreira Franco (PMDB), coordenador da campanha tucana no Rio. No encontro foram discutidas estratégias para o segundo turno. A união contraria os interesses do prefeito do Rio, Cesar Maia (PFL). Antes da eleição, o pefelista disse que a aliança seria prejudicial à campanha tucana. Garotinho aproveitou a oportunidade para desqualificar as declarações do prefeito. "Cesar Maia é uma pessoa polêmica. Nem tudo que ele fala pode ser levado a sério".

Quanta as denúncias de corrupção, o ex-governador afirmou que elas não irão atrapalhar a candidatura de Alckmin. "Todas as denúncias contra mim foram apuradas e nenhuma delas foi comprovada. Se denúncia atrapalhasse a campanha o Lula não teria 5% dos votos", com-

pletou o peemedebista. Para ele, o senador Sérgio Cabral tem a liberdade de escolher o seu candidato à presidência. No entanto, ressaltou que não subirá num palanque de Cabral caso o presidente Lula esteja presente.

Ao ser indagado sobre as polêmicas em torno do casal, Alckmin se esquivou e disse não estar preocupado com a fama de Garotinho. "Apoio se recebe e se agradece. Não foi solicitado nada que não fosse o compromisso com o Brasil, com a agenda do crescimento, do emprego e do trabalho", acrescentou.

Alckmin acusou o governo de perseguir o estado do Rio de Janeiro. "O governo Lula perseguiu o Rio e depois virou as costas. Quero ser presidente para trabalhar junto, em benefício do estado". A decisão de oficializar o apoio partiu do deputado federal reeleito, Michel Temer, presidente nacional da legenda. "É preciso trabalhar com a realidade. Esse é apenas o lançamento de um trabalho para trazer a parcela mais ampla do PMDB em apoio a Geraldo Alckmin".

Outras lideranças do PMDB devem ser procuradas pelo ex-governador paulista. Estão programadas reuniões com o senador Pedro Simon e o governador do Espírito Santo, Paulo Hartung. Alckmin reiterou o desejo de conversar com a senadora do PSol, Heloísa Helena. Ontem no Senado, a ex-candidata deixou claro que não dará apoio a nenhum dos candidatos.

9006 1110 70

GAZETA MERCANTIL